



Recebido em
26-12-2015

Aprovado em
20-09-2016

Como citar este artigo

Dias NL, Carvalho MS,
Paim L, Aparibense
PGGS, Peres MAA.
[Monumentos e
personagens históricos:
preservação da
identidade profissional
da enfermagem em
espaço acadêmico]
Hist enferm Rev
eletronica [Internet].
2016;7(2):423-39.

Monumentos e personagens históricos: preservação da identidade profissional da enfermagem em espaço acadêmico

Monuments and historical characters: preservation of the professional identity of nursing academic space

Monumentos y personajes históricos: la preservación de la identidad profesional de enfermería espacio académico

Nicia Lima Dias^I, Monique da Silva Carvalho^{II}, Lygia Paim^{III},
Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense^{IV}, Maria Angélica de Almeida Peres^V

^I Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no Centro Municipal de Saúde Salles Netto, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{II} Enfermeira residente do Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{III} Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Fundamental, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{IV} UNIGRANRIO, Escola de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem, Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Brasil.

^V Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Fundamental, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

Objetivos: enumerar as personagens da enfermagem homenageadas através de monumentos presentes no Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Anna Nery (PA/EEAN); identificar a relação entre as personagens homenageadas e a Escola; analisar o PA/EEAN como monumento de preservação da memória profissional. Estudo histórico-social, no qual Monumentos, entendidos como documento pelo conceito de Le Goff, foram utilizados como fonte principal. A análise se deu a partir de quadros de identificação das fontes. Foram utilizados documentos e artigos sobre a biografia das personagens, bem como artigos e livros sobre história da enfermagem e identidade profissional para subsidiar a discussão dos dados. Resultados: identificados vinte e dois monumentos alusivos às personagens importantes para o desenvolvimento da profissão. Concluiu-se que os monumentos existentes no Pavilhão de Aulas imortalizam as personagens consagradas, divulgando uma identidade instituída, e, por conseguinte, a história digna de ser contada e preservada.

Palavras-chave: História da Enfermagem; Emblemas e Insígnias; Memória.

ABSTRACT

Object of study: tributes through historical monuments to the characters of Brazilian nursing and their relations with the construction of professional identity. Objectives: to list the nursing characters honored through monuments present in the Lecture Hall of the Anna Nery School of Nursing; to identify the relation between the characters honored and the School; to analyze the implications of these monuments at the academic space for the preservation of memory and construction of professional identity. Method: historical and social study. Historical sources: monuments (busts, statues, photographs and plates), written documents and literature on the subject, found in scientific books and articles. The analysis was based on Le Goff's concept of document/monument. Results: identified twenty-two monuments alluding to important characters for the development of the profession. Conclusion: the existing monuments in Classes Pavilion immortalize consecrated characters, disclosing an established identity, and therefore a history worthy of being told and preserved.

Keywords: History of Nursing; Emblems and Insignia; Memory

RESUMEN

Objeto de estudio: honores a través de monumentos históricos a los personajes de la enfermería brasileña y sus relaciones con la construcción de la identidad profesional. Objetivos: listar los personajes de enfermería condecorados a través de los monumentos del edificio Pavilhão de Aulas en la Escuela de Enfermería Anna Nery; identificar su relación con la escuela; analizar las implicaciones de estos monumentos en el espacio académico para la preservación de la memoria y la construcción de la identidad profesional. Método: estudio histórico y social. Fuentes históricas: monumentos (bustos, estatuas, fotografías y placas), documentos escritos y la literatura sobre el tema. El análisis se basa en el concepto de documento/monumento de Le Goff. Resultados: se identificaron veintidós monumentos alusivos a personajes importantes para el desarrollo de la profesión. Conclusión: los monumentos inmortalizan personajes consagrados, revelan una identidad establecida y, por lo tanto, una historia digna de ser contada y preservada.

Palabras Clave: Historia de la Enfermería; Emblemas e Insignias; Memoria.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata das personagens da enfermagem brasileira homenageadas através de monumentos históricos presentes na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) e suas relações com a memória e identidade da profissão de enfermeira.

A construção da identidade individual e coletiva está relacionada à memória dos indivíduos e sua perpetuação pode se dar de diferentes formas. Desde a primeira metade do século XX já se havia entendido a memória, no âmbito da história, também como um fenômeno construído coletivamente e sujeito a transformações constantes⁽¹⁾.

Dois elementos se destacam como constitutivos da memória individual e coletiva: os acontecimentos vividos individualmente e os acontecimentos vividos pelo grupo ao qual a pessoa expressa pertinência. Assim, ocorre à pessoa ou grupo trazer à memória acontecimentos fora do seu espaço-tempo. É perfeitamente possível que por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte, que podemos falar numa memória quase que herdada^(1;2).

Diante da citação anterior, sem hesitação, é possível antecipar que, por meio da socialização política ou histórica do processo de implantação do Sistema Nightingale de ensino da enfermagem no Brasil, desde os idos de 1923, tenha ocorrido um fenômeno de identificação, a partir de uma memória herdada daqueles que diretamente foram construtores do modelo de ensino de enfermagem trazido dos Estados Unidos ao Brasil. Tal Sistema Nightingale, tomado como base desde o ato de

criação da atual EEAN, que guarda e preserva os monumentos referidos neste artigo, mantem-se como parte de honra na história da enfermagem científica no Brasil, compondo fatos e dados registrados pela história da própria Escola, primeira a ingressar no cenário universitário.

Assim, antes reconhecido em outros países, tais como Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, o Sistema Nightingale, como modelo científico da enfermagem, também veio ao Brasil, com o aval da Missão Parsons, destinada à construção desta qualidade de enfermagem, negociada a sua criação institucional entre governo brasileiro e governo americano, por solicitação do cientista Carlos Chagas. A intermediação de apoio material pela Fundação Rockefeller trouxe a possibilidade de execução técnico-financeira da Missão Parsons, conforme registros históricos reconhecidos⁽²⁾.

Não foi por outra justificativa que veio a existir o Decreto nº20.109 de 1931, cuja ementa se dirigia a tomar como padrão da formação de enfermeiras no país, o modelo implantado pela EEAN, situada na então capital da República - Rio de Janeiro. O Decreto de Equiparação dos Cursos de Enfermagem, à época, corresponde ao reconhecimento do modelo implantado e refere-se a este, unicamente, como Padrão a ser seguido pelas escolas que viessem a ser criadas no país, bem como a adequação das escolas em funcionamento. Não há citação na legislação ora referida, quanto à existência de outro modelo implantado, que já utilizasse o Sistema Nightingale⁽³⁾.

A tese aqui sustentada traz consigo a leitura enraizada na história da implantação do Sistema Nightingale de ensino de enfermagem, tendo como base fundamental registros da criação da EEAN em sua história de vida. Primeiramente, instituída em sua criação, no DNSP; anexada à Universidade do Brasil, em 1937 e, desde 1945, incorporada à mesma, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ao olhar os registros citados, não há como deixar de sustentar a presença reconhecida e instituída do Sistema Nightingale vindo dos Estados Unidos com a Missão Parsons e legalmente adotado como modelo padrão Anna Nery no Brasil. Este modelo de ensino, difundido nas demais escolas da época, manteve características do Sistema Nightingale, mesmo com os avanços sociais, técnicos e científicos, referentes à relação entre o tempo passado de sua idealização na Inglaterra até a implantação na EEAN. O posicionamento sustentado neste artigo independe da consideração a outras teses existentes ou que venham a existir sobre a implantação do Sistema Nightingale no país.

Este artigo traz à cena, a presença da memória e da identidade da enfermagem referente à implantação e desenvolvimento do Sistema Nightingale reconhecidamente implantado, institucionalizado e desenvolvido na EEAN, cenário deste estudo. Isto não quer dizer que estamos em desalinhamento com a História Nova; ao contrário, ao considerar-se fotografias, placas e estátuas como documentos históricos, aceita-se que a História não pode ser contada apenas pelos documentos oficiais e grandes vultos. Reforça esta afirmativa o fato de personagens estudadas serem enfermeiras, profissionais muitas vezes não destacadas em estudos que tratam da história da saúde no Brasil.

Os monumentos presentes na EEAN são aqui apresentados como documentos de referência a personagens da enfermagem, portanto não se pretende fazer um estudo museológico ou museográfico dos mesmos. Interessa-nos as personagens homenageadas pelos monumentos, uma vez que a relação da enfermagem com a sociedade também se estrutura em marcos que foram estabelecidos durante a sua trajetória histórica, esta influenciada pelas características das pessoas que durante séculos exerceram o cuidado como leigos, religiosos e profissionais, dentre os quais ganham destaque a figura da mulher. Atualmente, sabe-se que a história de cada pessoa, a partir da relação estabelecida por ela com a sua época, contribui para os processos de recuperação da verdade entre o presente e o passado dos grupos⁽⁴⁾.

A memória guardada através de personagens homenageados e configurada em monumentos que se perpetuam através dos tempos, sempre nos remeterá à trajetória de vida das pessoas neles representadas, isto é, nos remetem à respectiva biografia das pessoas homenageadas. Considerando que a biografia usa o particular para nos ajudar a ver e a compreender padrões mais amplos como o desenvolvimento de ideias, práticas e papéis culturais ou políticos de uma área, as pessoas que obtêm reconhecimento tornam-se visíveis tanto pelos exemplos quanto pelas exceções, ou seja, nos importa tanto aqueles que seguiram em suas vidas determinados padrões, quanto aqueles que os transgrediram⁽⁵⁻⁷⁾.

A presença de monumento em homenagem à personagem da enfermagem em espaços de ensino, assistenciais, dentre outros, nos remete à lembrança dessa pessoa, associada a sua história de vida, em

especial, a sua trajetória histórica profissional. Neste sentido, o monumento pode adquirir um valor orientador dentro da sociedade porque funciona como negociador entre o passado e o presente, uma vez que possui o poder de perpetuação de fatos e personagens⁽⁷⁾. Sendo assim, os emblemas utilizados na homenagem objetivam impedir que o esquecimento sobre a personagem que se quer imortalizar afete a existência do grupo encarregado de usufruir dos efeitos de eternização pelo monumento.

Em 1923, quando se deu a implantação do Sistema Nightingale de ensino de enfermagem no Brasil, com a criação da atual Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)⁽⁸⁻¹²⁾, personagens que adquiriram notoriedade por terem prestado serviços de enfermagem no Brasil e no mundo tiveram suas vidas apresentadas como exemplo e referência para a formação da nova identidade profissional que se pretendia criar.

Com o desenvolvimento da profissão, vários enfermeiros assumiram papel de destaque nos espaços de educação, assistência e entidades representativas da enfermagem, tornando-se vultos a serem lembrados e reverenciados ao longo dos anos. Tais personagens permanecem presentes na memória da enfermagem brasileira, o que fica patente por terem seus nomes registrados publicamente, seja intitulado escolas de enfermagem de nível médio e superior, enfermarias de hospitais, auditórios, bibliotecas, salas de aula, ruas, centros de memória ou denominando concursos e prêmios oferecidos em eventos científico-culturais da enfermagem.

É possível se distinguir dois tipos de memória: a tradicional (imediata) e a memória transformada em História. Esta última é perpetuada pelas políticas de preservação patrimonial que estabelecem "lugares de memória", como arquivos públicos, museus, bibliotecas, praças, monumentos, entre outros. "À medida que desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi"⁽¹³⁾.

Quanto mais se avança na pesquisa em História da Enfermagem, mais evidente fica a participação destacada de enfermeiros na trajetória social e política da profissão e suas vidas tornam-se fontes esclarecedoras sobre aspectos que influenciaram o desenvolvimento profissional da enfermagem. Dessa forma, os estudos biográficos vêm sendo desenvolvidos no Brasil e assim como os monumentos em homenagem a personagens, são elementos que influenciam na formação da identidade profissional e podem ser utilizados como instrumentos didáticos em disciplinas dos cursos de formação em nível médio e superior de enfermagem.

Sendo assim, os objetivos deste estudo são: enumerar as personagens da enfermagem homenageadas através de monumentos presentes no Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Anna Nery (PA/EEAN); identificar a relação entre as personagens homenageadas e a Escola; analisar o PA/EEAN como monumento de preservação da memória profissional.

Este estudo se justifica pela necessidade de se conhecer os monumentos existentes no Brasil, que visam preservar a memória da enfermagem através de suas personagens. Além disso, pesquisas sobre história de vida de enfermeiras ainda são em quantidade incipiente na enfermagem brasileira e, embora haja publicações a respeito e projetos que se apoiam em notas biográficas de enfermeiras, certamente há e haverá ao longo do tempo histórico, personagens dignas de registro biográfico, que por seus feitos registrados nesses documentos servirão como fonte para novas pesquisas na área de História da Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa histórico-social, de natureza qualitativa, cujas fontes primárias foram monumentos (bustos, estátuas, fotografias e placas) existentes no PA/EEAN, localizado na Rua Afonso Cavalcanti, 275, no bairro Cidade Nova, Rio de Janeiro. A escolha desse cenário justifica-se pelo fato de ser um prédio tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), local que abrigou a primeira escola de enfermagem que obteve reconhecimento nacional através de legislação que a consagrou como Escola Padrão, em 1931⁽³⁾. A pesquisa não incluiu a Galeria de Diretoras, a Galeria de Professores Eméritos, nem a Galeria de Coordenadores da Pós-Graduação desta Escola, por serem estes monumentos objeto de outro estudo em andamento. As fontes secundárias foram verbetes do banco de dados "Quem é Quem na História da Enfermagem Brasileira", pertencente ao

Centro de Documentação da EEAN, e livros, artigos e monografias acerca de temas de pertinente interesse para este estudo.

Os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2014 e não foi necessária a aprovação do projeto em Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trabalhou com fontes pertencentes a acervos públicos. Para a coleta de dados foi solicitada a autorização da instituição que serviu de cenário para a pesquisa, incluindo-se a autorização para a divulgação das fotografias produzidas durante o estudo em publicações. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um caderno de anotações, onde se registrou os dados sobre os monumentos e máquina fotográfica digital, a fim de produzir um registro fotográfico dos dados. Após a coleta, os dados foram agrupados e organizados em dois quadros analíticos: no primeiro foram colocadas as seguintes informações: nome da personagem homenageada em ordem alfabética, tipo de homenagem, ano, autor e localização do monumento no PA/EEAN; no segundo foram colocados os nomes das personagens homenageadas em ordem alfabética, as fotografias dos monumentos, acompanhadas dos dizeres contidos nos mesmos. Cabe ressaltar que nem todos os monumentos possuíam informações sobre o ano de sua inauguração.

As fotografias dos monumentos possuem o objetivo de ilustração e demonstração do fato museal, que remete à relação do homem com o seu patrimônio, visando a construção de memórias e identidades coletivas⁽¹³⁻¹⁶⁾. Destaca-se que a composição monumental não foi objeto de investigação dessa pesquisa e sim as personagens representadas pelo monumento.

A análise dos dados foi realizada pelas informações contidas em cada quadro, que serviram de partida para a busca de documentos que subsidiassem historicamente as relações da personagem com a instituição que a homenageou. Assim, para atender aos objetivos da pesquisa foram utilizados documentos e artigos sobre a biografia das personagens, bem como artigos e livros sobre história da enfermagem e identidade profissional para subsidiar a discussão dos dados, tendo como base o conceito de documento/monumento de Le Goff⁽⁷⁾, que nos permite afirmar que os monumentos constituem-se em fontes de pesquisa histórica de relevante contribuição para a memória coletiva e individual. Destarte, reafirmamos a relação entre monumento e identidade profissional.

RESULTADOS

Por ser uma instituição marcada pela sua tradição histórica, a EEAN possui em suas dependências monumentos em homenagem a várias personagens da profissão de enfermagem e de outras áreas afins ao seu ensino e prática profissional, que efetivam a sua memória institucional ligada ao Sistema Nightingale.

Neste estudo, priorizamos apenas as personagens da enfermagem, que estão listadas em ordem alfabética no quadro a seguir:

Quadro 1 – Lista de personagens da Enfermagem homenageadas.

Personagem	Tipo de Homenagem	Ano	Autor da Homenagem	Localização no PA/EEAN
1 Anna Jaguaribe da Silva Nava	Nome de sala (Placa)	2003	EEAN/ UFRJ	Andar térreo do Pavilhão de Aulas.
2 Anna Nery	Nome de Instituição de Ensino Superior	1926	Governo dos Estados Unidos do Brasil	Centro do Rio de Janeiro/ Universidade Federal do Rio de Janeiro
3 Anna Nery	Estátua	-	EEAN	Hall de entrada do Pavilhão de Aulas.
4 Anna Nery	Fotografia	-	-	Hall de entrada do Pavilhão de Aulas.

continua

Continuação do Quadro 1

	Personagem	Tipo de Homenagem	Ano	Autor da Homenagem	Localização no PA/EEAN
5	Clara Louise Kieninger	Fotografia	-	EEAN	Hall de entrada do Pavilhão de Aulas.
6	Doralice Regina Ayres	Nome de sala (Placa)	1985	EEAN	Departamento Materno-Infantil/ Pavilhão de Aulas.
7	Edma Valadão.	Homenagem <i>In memoriam</i> (Placa)	2003	EEAN	Entre as portas de entrada das Salas 1 e 2 /Pavilhão de Aulas.
8	Elvira de Felice Souza	Nome de sala (fotografia e placa)	1989	EEAN	Departamento de Enfermagem Fundamental/ Pavilhão de Aulas.
9	Ethel Parsons	Nome de sala (Placa)	1999	EEAN	Biblioteca Setorial de Pós-Graduação/ Pavilhão de Aulas.
10	Ethel Parsons	Fotografia e placa	1925	Primeira turma de enfermeiras brasileiras.	Hall de entrada do Pavilhão de Aulas.
11	Florence Nightingale	Fotografia	-	EEAN	Hall de entrada do Pavilhão de Aulas.
12	Florence Nightingale	Estátua	-	EEAN	Hall de entrada do Pavilhão de Aulas.
13	Ieda de Alencar Barreira	Nome de espaço (Placa)	2005	Corpo Social da EEAN	Departamento de Enfermagem Fundamental/ Pavilhão de Aulas.
14	Ivone Evangelista Cabral	Nome de espaço (Placa)	-	EEAN	Espaço de Convivência/ Pavilhão de Aulas
15	Izabel da Cunha Dantas	Reconhecimento à mestre (Fotografia e Placa)	2006	Departamento de Enfermagem de Saúde Pública.	Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/ Pavilhão de Aulas.
16	Lais Netto dos Reys	Nome de sala (Placa)	2003	EEAN/ UFRJ	Sala 1 e 2 / Pavilhão de Aulas.
17	Lais Netto dos Reys	Fotografia	-	-	Hall de Entrada do Pavilhão de Aulas
18	Marcos Otávio Valadão	Homenagem <i>In memoriam.</i> (Placa)	2003	EEAN	Entre as portas de entrada das Sala 1 e 2 /Pavilhão de Aulas.
19	Maria Cecília Cordeiro Pedro	Nome de espaço (Placa)	1996	Professores da EEAN.	Restaurante anexo ao Pavilhão de Aulas.
20	Maria Dolores Lins de Andrade	Nome de sala (Placa)	-	EEAN	Departamento de Metodologia do Ensino da Enfermagem/ Pavilhão de Aulas.

continua

Continuação do Quadro 1

	Personagem	Tipo de Homenagem	Ano	Autor da Homenagem	Localização no PA/EEAN
21	Olga Salinas Lacorte	Nome de sala (Placa)	2003	EEAN	Sala/ Pavilhão de Aulas.
22	Rachel Haddock Lobo	Nome de sala (Placa)	2003	EEAN/ UFRJ	Sala 1 e 2 / Pavilhão de Aulas EEAN.
23	Rachel Haddock Lobo	Nome de sala (Placa)	-	EEAN/UFRJ	Sala da Revista de Enfermagem Anna Nery
24	Vilma de Carvalho	Nome de sala (Placa)	1999	Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar.	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico.
25	Waleska Paixão	Nome de sala (Placa)	1989	EEAN/ UFRJ	Gabinete da Diretora/ Pavilhão de Aulas.

Fonte: Pavilhão de Aulas da EEAN/UFRJ

Conforme o quadro anterior, podemos observar a existência de 25 monumentos nos espaços da EEAN, totalizando 19 personagens homenageadas, uma vez que existem 3 monumentos em homenagem à Anna Nery, 2 à Florence Nightingale, 2 à Laís Neto dos Reys, 2 à Rachel Haddock Lobo e 2 à Ethel Parsons.

As homenagens estão distribuídas nos seguintes espaços institucionais da EEAN: Pavilhão de Aulas: hall de entrada no andar térreo, salas de aula, gabinete da direção, biblioteca, restaurante, espaço de convivência, sala da "Escola Anna Nery Revista de Enfermagem" e nos departamentos de Enfermagem Materno-Infantil, Enfermagem de Saúde Pública e Fundamentos de Enfermagem. Destes, apenas o espaço de convivência fica na área externa, além do restaurante que é um anexo ao prédio.

Quanto ao tipo de homenagem, quatorze são placas que estão afixadas na parede, sendo que oito dão nome a salas, três dão nome a espaços, duas são homenagens *In memoriam* e uma exalta o papel de mestre de uma personagem. Além das placas, existem também duas estátuas, um retrato em desenho, um retrato em pintura e quatro fotografias.

No quadro 2 apresentamos os dizeres contidos nas placas em homenagem à personagens da enfermagem:

Quadro 2 – Monumentos em homenagem a personagens da enfermagem no Pavilhão de Aulas da EEAN e suas descrições.

N	Personagem	Fotografia do Monumento	Dizeres
1	Anna Jaguaribe da Silva Nava		Sala Prof ^{ta} Anna Jaguaribe da Silva Nava Nesta sala trabalhou como Diretora da Divisão de Estratégias e como Vice-Diretora da Escola Anna Nery (1950 - 1968)

continua

Continuação do Quadro 2

N	Personagem	Fotografia do Monumento	Dizeres
2	Anna Nery		<p>ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY- U.F.R.J. PAVILHÃO DE AULAS</p>
3	Anna Nery		<p>D. ANNA NERY VOLUNTÁRIA DA CARIDADE</p>
4	Anna Nery		<p>----</p>
5	Clara Louise Kieninger		<p>-----</p>

continua

Continuação do Quadro 2

N	Personagem	Fotografia do Monumento	Dizeres
6	Doralice Regina Ayres		Departamento de Enfermagem Materno Infantil Sala Doralice Regina Ayres 1985
7	Edma Valadão.		<i>In Memoriam</i> MARCOS VALADÃO 1995-1999 Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem- Seção Rio de Janeiro EDMA VALADÃO 1996-1999 Presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro Nestas salas, na noite de 20 para 21 de setembro de 1999, foram velados seus corpos assassinados. Nós sentimos sua falta Nós não estamos conformados Nós queremos saber o porquê. Rio de Janeiro, 12 de maio de 2005.
8	Marcos Valadão		
9	Elvira de Felice Souza	 	UFRJ Escola de Enfermagem Ann Nery Sala Elvira de Felice Souza ENFERMEIRA-PROFESSORA DIRETORA 1971/1975 DEZEMBRO DE 1989
10	Ethel Parsons		UFRJ Escola de Enfermagem Anna Nery Sala: Ethel O. Parsons ENFERMEIRA CHEFE DA MISSÃO TÉCNICA DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA 1921-1931 DEZEMBRO 1989

continua

Continuação do Quadro 2

N	Personagem	Fotografia do Monumento	Dizeres
11	Ethel Parsons		<p>A Mrs. Ethel Parsons A GRANDE ORGANIZADORA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM MODERNA NO BRASIL HOMENAGEM DA 1º TURMA DE ENFERMEIRAS BRASILEIRAS 16-6-1925</p>
12	Florence Nightingale		<p>----</p>
13	Florence Nightingale		<p>FLORENCE NIGHTINGALE A DAMA DA LÂMPADA</p>

continua

Continuação do Quadro 2

N	Personagem	Fotografia do Monumento	Dizeres
14	Ieda de Alencar Barreira		<p>Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira Espaço IEDA DE ALENCAR BARREIRA Homenagem do Corpo Social da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ à Prof^a Dra Ieda de Alencar Barreira pelos relevantes serviços prestados à Enfermagem e em especial à História da Enfermagem Brasileira. 12 de setembro de 2005.</p>
15	Ivone Evangelista Cabral		<p>Espaço Convivência Diretora Prof.^a Ivone Evangelista Cabral gestão 1998-2001</p>
16	Izabel da Cunha Dantas	 	<p>Izabel da Cunha Dantas Homenagem e reconhecimento das professoras do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da EEAN à grande mestra. Rio de Janeiro, 03 de maio de 2006.</p>
17	Laís Netto dos Reis		<p>Sala Prof^a Laís Netto dos Reis 1^o Diretora Diplomada pela Escola Anna Nery (1938-1950) "Pela atitude profissional a enfermeira faz sentir a dignidade de sua missão-sacerdócio. A enfermeira deve ter um caráter íntegro. Seu trabalho é o de lidar com vidas humanas." EEAN/UFRJ, 10 de dezembro de 2003. 1923-2003</p>

continua

Continuação do Quadro 2

N	Personagem	Fotografia do Monumento	Dizeres
18	Laís Netto dos Reis		-----
19	Maria Cecília Cordeiro Pedro		UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY ESPAÇO PROFESSORA MARIA CECÍLIA CORDEIRO PEDRO HOMENAGEM DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY 1996
20	Maria Dolores Lins de Andrade		<u>SALA</u> Profª Emérita Maria Dolores Lins de Andrade "Fonte de inspiração constante".
21	Olga Salinas Lacorte		Sala Profª. Olga Salinas Lacorte Nesta sala trabalhou como diretora da divisão de Ensino da Escola Anna Nery (1941-1973) "Às minhas alunas-enfermeiras de amanhã: Vejo-as fortes de corpo e alma, profissionalmente adestradas, capazes de trabalhar com muito, com pouco ou sem nada. Para isto devem possuir imaginação e amor à profissão." (Trecho da oração escrita por Olga Salinas Lacorte em 1947). EEAN/UFRJ, 10 de dezembro de 2003. 1923-2003.
22	Rachel Haddock Lobo		Sala Profª Rachel Haddock Lobo 1ª Diretora Brasileira da Escola Anna Nery (1931-1933) "A arte da enfermagem mostrou ao Brasil, como já o fizera à Inglaterra, à França e à América do Norte, que a capacidade feminina posta ao serviço de higiene preventiva e construtiva é uma realidade." EEAN/UFRJ, 10 de Dezembro DE 2003. 1923-2003

continua

N	Personagem	Fotografia do Monumento	Dizeres
23	Rachel Haddock Lobo		UFRJ ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY Sala Rachel Haddock Lobo Diretora: 1931-1933 Publicou a primeira revista profissional ANNAES DE ENFERMAGEM (1932)-Atual REBEn
24	Vilma de Carvalho		Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica Núcleo de Pesquisa de Enfermagem Hospitalar Sala Vilma de Carvalho Dez-1999
25	Waleska Paixão		UFRJ ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY Sala Waleska Paixão GRANDE ENFERMEIRA DOUTOR HONORIS CAUSA DIRETORA 1950/1967 DEZEMBRO DE 1989

Fonte: Pavilhão de Aulas da EEAN/UFRJ

DISCUSSÃO

Para Le Goff⁽⁷⁾ o monumento é um sinal do passado que se preocupa com a memória. Esse conceito expressa uma articulação entre uma função espiritual e mnemônica que encontra um lugar de concretização em determinados objetos, lugares ou símbolos do passado. Os monumentos possuem um caráter propedêutico em relação à sociedade porque, por meio da observação dos princípios que moveram os homens do passado, idealizados em determinados símbolos, os homens do presente são emocionalmente tocados e mobilizados⁽¹⁷⁾.

Esse sentido preservacionista e essa constituição de marcos referenciais do passado não são isentos de escolhas e sim, pautados por relações de poder, de sentido político e identitário. A localização do monumento tem um sentido político que agrega valor à personagem homenageada⁽¹⁸⁾.

O modo de atuação do monumento sobre a memória depende de sua especificidade. Trabalhando mediado pela afetividade entre passado e presente, o monumento desafia a ação que o tempo exerce sobre todas as coisas combatendo o esquecimento/aniquilamento⁽¹⁷⁾.

Dentre as personagens homenageadas, maioria possui em sua trajetória profissional uma relação direta com a EEAN, onde foram alunas e/ou atuaram como docentes, reconhecidamente destacáveis por suas atividades profissionais. No que tange às suas relação com a EEAN no seu mais alto nível profissional, observa-se que:

- Uma foi responsável pela missão norte-americana que criou e implantou a EEAN: Ethel Parsons;
- Nove são ex-diretoras da EEAN: Clara Louise Kieninger (gestão: 1922-1925), Elvira de Felice

e Souza (gestão: 1971-1975), Ivone Evangelista Cabral (gestão: 1998-2002), Laís Neto do Reis (gestão: 1938-1950), Maria Cecília Cordeiro Pedro (gestão: 1994-1997), Maria Dolores Lins de Andrade (gestão: 1967-1975), Vilma de Carvalho (gestão: 1986-19484), Rachel Haddock Lobo (gestão: 1931-1933) e Waleska Paixão (gestão: 1950-1967). Dentre estas diretoras, três são Professoras Eméritas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a saber: Vilma de Carvalho, emérita em 20 de maio de 2003, Maria Dolores Lins de Andrade, emérita em 4 setembro de 1992 e Elvira de Felice Souza, emérita em 12 de dezembro de 1991. Além destas honrarias, Waleska Paixão ganhou o título de Doutor Honoris Causa.

- Quatro são professoras da EEAN aposentadas: Anna Jaguaribe da Silva Nava, Doralice Regina Ayres, Ieda de Alencar Barreira, Izabel da Cunha Dantas e Olga Salinas Lacorte;
- Duas são ex-alunas da EEAN: Edma Valadão e Marcos Otávio Valadão;
- Duas são enfermeiras heroínas de guerra: Florence Nightingale e Anna Nery;
- Dentre todas as personagens, três são enfermeiras estrangeiras: Clara Louise Kieninger, Ethel Parsons e Florence Nightingale.

Sobre as características dessas personagens cabe ainda destacar que:

- Anna Nery, a personagem que dá nome à Escola desde 1926, destacou-se nacionalmente pela sua participação como enfermeira voluntária na Guerra do Paraguai, no século XIX, atuação que rendeu-lhe os títulos de "Mãe dos Brasileiros" e "Heroína da Caridade"⁽¹²⁾. Além dessa homenagem de tamanha significação, esta personagem também possui uma estátua e um retrato no hall de entrada do Pavilhão de Aulas da Instituição, o que lhe confere honras e notoriedade perante a sociedade.
- Florence Nightingale, outra personagem do século XIX, com estátua e retrato no hall de entrada do Pavilhão de Aulas na EEAN/UFRJ, é considerada a precursora da Enfermagem Moderna no mundo. O Sistema Nightingale de ensino de enfermagem foi introduzido no Brasil por enfermeiras norte-americanas, que integraram uma Missão Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, que foi responsável pela criação e implantação da EEAN, na década de 1920⁽¹⁰⁾. Tal fato justifica a existência dos referidos monumentos à Florence Nightingale na instituição.
- Ethel Parsons e Clara Louise Kieninger estão entre as personagens estrangeiras que integraram a Missão para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil. Ambas atuaram intensamente na criação e implantação da EEAN, tendo a primeira chefia do Serviço de Enfermagem do DNSP e ambas integrantes da Missão, que ficou conhecida também como "Missão Parsons", além de atuar como Chefe do Serviço de Enfermeiras do Departamento de Saúde Pública; A segunda, além de dirigir a EEAN em seus primórdios, foi chefe de enfermagem do Hospital Geral da Assistência, atual Hospital Escola São Francisco de Assis, onde organizou o serviço de enfermagem⁽¹⁹⁾.
- Três personagens foram Presidentes da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-Nacional), quais sejam: Waleska Paixão (1950-1952), Ieda de Alencar Barreira (1976-1980) e Ivone Evangelista Cabral (2010-2013). Tal informação da trajetória profissional dessas Enfermeiras aponta para a contribuição das mesmas, em nível nacional, para o desenvolvimento sócio-político da profissão.
- Por fim, destacam-se dois personagens que foram Presidentes de Entidades de Classe da Enfermagem em nível regional: Edma Valadão – Presidente do Sindicato dos Enfermeiros- seção Rio de Janeiro de 1993 a 1996 e Marcos Otávio Valadão – Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem- seção Rio de Janeiro de 1995 a 1999, sendo reeleito e não chegando a completar o segundo mandato⁽²⁰⁾. Ambos foram ex-alunos da EEAN e tiveram suas vidas retiradas em duplo assassinato ocorrido em 1999, tendo seus corpos velados no PA/EEAN. Nessa homenagem póstuma, a EEAN, demarca uma iniciativa importante em prol da eternização da grande contribuição das figuras homenageadas à enfermagem brasileira, principalmente no tocante a luta de ambos pela transparência administrativa das entidades organizativas da profissão. Nesse contexto, evidencia-se a disposição de transformar as figuras homenageadas em objeto de referência pelas novas gerações de enfermeiros brasileiros, proclamados como seus descendentes.

Dessa forma, observa-se que todas as personagens homenageadas na EEAN, possuem vínculo com a instituição pela condição de ex-aluno, ex-professora, ex-diretora, ou mesmo representante em nível nacional ou internacional dos ideais profissionais adotados pela Escola.

A construção da identidade profissional não se limita à escolha de um ofício ou a aquisição de um diploma, ela é coletiva e se articula com a identidade individual, nas relações estabelecidas entre o indivíduo e as instituições com as quais interage⁽²¹⁾.

O patrimônio é resultado de invenções discursivas previamente formuladas e com o propósito de formar uma consciência histórico-cultural definida⁽²²⁾. Estes apresentam as técnicas e valores determinados pela sociedade, e por sua vez símbolos e valores transmitem às futuras gerações as características de uma determinada sociedade⁽²³⁾.

Portanto, os diversos tipos de documentos bem como as instituições que abrigam a memória da enfermagem brasileira têm a função não apenas de certificar fisicamente a antiguidade e a continuidade, mas também de consagrar a identidade profissional. Sendo assim, os monumentos que eternizam as personalidades da enfermagem brasileira precisam ser concebidos como herança material e simbólica, de modo a transmitir virtudes e competências⁽⁷⁾. Essa concepção ratifica a importância da preservação da memória para que as futuras gerações de enfermeiros possam compreender a relação entre memória e identidade profissional, através da aquisição de um capital cultural que lhe possibilite a condição de herdeiro da memória da enfermagem brasileira⁽²⁴⁾.

O Pavilhão de Aulas como monumento

O Pavilhão de Aulas da EEAN teve a sua pedra fundamental lançada no dia 7 de novembro de 1922, o mesmo ano de criação da escola, então denominada Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, uma vez que pertencia a este órgão governamental, cujo diretor era o médico sanitário Carlos Chagas. Este diretor foi quem viabilizou em sua gestão, a vinda da missão norte-americana que implantou e difundiu um novo modelo de enfermeira no país, no qual se destacava suas bases *nightingaleanas*⁽²⁵⁾.

Inaugurado em setembro de 1927 quando a então Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública recebeu a denominação Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery⁽²⁶⁾, o Pavilhão de Aulas passou a funcionar como local de ensino, sendo sua planta física constituída de três andares que abrigavam o gabinete da diretora, vestíbulo, sala do administrador, secretaria, sala de refeições, vestiário das enfermeiras chefes, sala de aprendizagem de Enfermagem de Saúde Pública, lavatórios de alunas, cozinha, quarto de empregados com as respectivas instalações sanitárias e dispensas em seu primeiro andar. O segundo andar era composto por 2 salas de aula teóricas, sala de professores, laboratórios de pesquisa, laboratório dietético e sala de aprendizagem de arte de Enfermagem. O terceiro andar possuía o quarto da mordoma, quarto de plantão das enfermeiras do serviço da noite, vestiário das enfermeiras assistentes, vestiário geral das alunas, instalações sanitárias e 2 terraços⁽²⁵⁻²⁶⁾.

A conservação do patrimônio possui a função pedagógica no que se refere à caracterização das construções, no estímulo à interpretação e leitura dos valores estéticos e funcionais. Atualmente existe a preocupação social com a manutenção dos monumentos, porque estes permitem a compreensão histórica de uma sociedade, pois uma construção pode remontar características de um tempo passado ou de um estilo de vida. Nesta lógica, sendo o Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Anna Nery um prédio tombado, o mesmo se caracteriza como patrimônio histórico, portanto monumento que permite a manutenção e compreensão da história da profissão de enfermagem, pois trata-se de um testemunho material do passado.

O tombamento deu-se em 14 de agosto de 1987, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), órgão ligado ao Ministério da Educação e Cultura, tal feito se deu na gestão da então diretora Cecília Pecego Coelho, o documento de tombamento do Pavilhão de Aulas foi assinado pelo então diretor do INEPAC, Renato Soeiro⁽²⁷⁾.

Atualmente, o Pavilhão de Aulas da EEAN que é o cenário desta pesquisa abriga o Gabinete da Direção, os Departamentos de Enfermagem (Enfermagem Médico-Cirúrgica, Metodologia do Ensino de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Pública e Enfermagem

Materno-Infantil), os Núcleos de Pesquisa, a Coordenação Geral de Pós-Graduação, Pesquisa e Pós-Doutorado, a Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Enfermagem, o Centro de Documentação, a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem e os setores administrativos.

CONCLUSÕES

A guisa de considerações finais, fica clara a importância do reconhecimento de personagens atuantes na profissão, a partir de monumentos. Estes possibilitam o reconhecimento do trilhar da Enfermagem científica no país, além de fortalecer a construção da sua identidade institucional e profissional. As placas, fotografias e estátuas expostas remetem a marcos históricos a serem lembrados e estudados para a compreensão da trajetória da Enfermagem.

O Pavilhão de Aulas da EEAN é símbolo marcante de identidade profissional, com valor histórico, reconhecido também e, principalmente, pelo seu tombamento, em 1987. Ademais resguarda personagens que merecem respeito e reverência histórica através dos tempos.

Tendo em vista a perpetuação da história profissional, impõe-se a preservação da memória de personagens da enfermagem em suas diversas formas: monumentos, biografias, textos, uma vez que a construção de identidades perpassa a evocação da história.

Finalmente este estudo traz o significado que a EEAN vem dando a história da enfermagem brasileira, a partir dos monumentos expostos no seu próprio espaço institucional, o que exemplifica parte do Sistema Nightingale, um legado que assim se traduz e se faz reconhecido como fonte de estudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Pollak M. Memória e Identidade Social. *Rev. Est. Hist.* 1992; 5 (10):200-212.
2. Moreira MCN. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* [Internet]. 1999 [acesso em 02 de setembro de 2016]; V(3):621-645. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-5970_1999000100005
3. Brasil. Decreto nº 20.109, de 15 de Junho de 1931. Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa, as condições para a equiparação das escolas de enfermagem [Internet]. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. 1931 jun 15. [acesso em 2016 ago 11]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20109-15-junho-1931-544273-publicacaooriginal-83805-pe.html>
4. Lowenthal D. *El pasado es un país extraño*. Madrid: Akal; 1998.
5. Figueiroa SFM. A propósito dos estudos biográficos na História das Ciências e Tecnologias. *Fênix-Revista de História e Estudos Culturais*. 2007; 4 (3):1-14.
6. Burke P. *A Escrita da História: novas perspectivas*. 7ª Reimpressão. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Unesp; 1992.
7. Le Goff J. "História". In: *História e memória*. São Paulo: Editora da Unicamp; 2003.
8. Parsons, E. *A Enfermagem Moderna no Brasil*. *Archivos de Hygiene/Exposições e Relatórios, DNSP*; 1928.
9. Carvalho V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem - do ângulo de uma visão filosófica. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2009 [acesso em 08 de agosto de 2016]; 13(2):406-414. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200024&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08/08/2016.
10. Paim I, Carvalho V, Sauthier J. O saber/conhecimento profissional na enfermagem brasileira. Comentários sobre momentos decisivos na trajetória histórico-evolutiva. *Jornal ABEn* [Internet]. 2003 [acesso em 08 de agosto de 2016]; out.nov.dez;45(4):19-20. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/comentarios_sobre_momentos_decisivos_na_trajetoria_evolutiva.pdf
11. Paim I, Carvalho V, Sauthier J. O saber/conhecimento profissional na enfermagem brasileira. Comentários sobre momentos decisivos na trajetória histórico-evolutiva. *Jornal ABEn* [Internet]. 2003

- [acesso em 08 de agosto de 2016]; jul.ago.set.;45(4):19-20. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/o_saber_conhecimento_profissional_a_enfermagem_brasileira.pdf
12. Padilha MI, Borenstein MS, Santos I. Enfermagem: história de uma profissão. 2ª ed. São Paulo: Difusão Editora; 2015.
 13. Nora P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Revista Projeto História [Internet]. 1993 [acesso em 08 de setembro de 2013];10:07-28. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>
 14. Gomes AO; Oliveira AAR. A construção social da memória e o processo de resignificação dos objetos no espaço museológico. Revista de Museologia e Patrimônio [Internet]. 2010 [acesso em 08 de agosto de 2016]; 3(2):42-55. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/136/134>
 15. Bruno COM. Estudos de Cultura Material e Coleções Museológicas: Avanços Retrocessos e Desafios. In: Rangel MG, Rangel MF (org). Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia (livro Eletrônico). 2009. [acesso em 08 de agosto de 2016]. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins. Disponível em: http://www.mast.br/livros/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf
 16. Julião L. Museu, Patrimônio e História: cruzamentos disciplinares. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). 2015. [acesso em 08 de agosto de 2016] 26 a 30 out; João Pessoa (PB), Brasil. p.1-15. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/paper/view/3135/1206>
 17. Choay F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP; 2001.
 18. Savoia SC. Ensino de história, educação patrimonial e a Lei 10.639/03: articulações possíveis. Anais do XI Encontro Regional da Associação Nacional de História – ANPUH/PR Patrimônio Histórico no Século XXI realizado na cidade de Jacarezinho/PR de 21-24 de maio de 2008.
 19. Barreira IA. A reconfiguração da prática da enfermagem brasileira em meados do século XX. Texto Contexto Enferm [internet]. 2005. [acesso em 27 de setembro de 2014]; dez; 14(4): 480-487. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a03v14n4.pdf>
 20. Rio de Janeiro. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Projeto de resolução nº404 de 2000. Ementa: Concede o título de benemérito do estado do Rio de Janeiro (*Post Mortem*) aos enfermeiros Marcos Otávio Valadão e Edma Rodrigues Valadão [Internet]. [acesso em 08 de setembro de 2013]. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro99.nsf/d1b99e634610185583257040007dd94/6d87a7c5856d3301032568cd00732ab3?OpenDocument>
 21. Dubar C. Socialização – construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
 22. Santos R. A retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, IPHAN; 1996.
 23. Bosi A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras; 1996.
 24. Santos TCF, Barreira IA, Gomes SS, Baptista SS, Peres MAA, Almeida-Filho AJ. A memória, o controle das lembranças e a pesquisa em história da enfermagem. Esc. Anna Nery [Internet]. 2011. [acesso em 20 de janeiro de 2014]; 15(3):616-625. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300025&lng=en.http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000300025
 25. Wernek MMK. Discurso por ocasião da comemoração dos 50 anos do Pavilhão de Aulas. 27 de setembro de 1977.
 26. ARMAS DA REPÚBLICA. Decreto n. 17.268 de 31 de março de 1926. Ementa: Resolve que a Escola de Enfermeiros anexa a Superintendência do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública passe a denominar-se Escola de Enfermeiras D. Ana Nery [Internet]. [acesso em 08 de setembro de 2013]. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/b2394d7e1ab9a970032569b9004e148d/0dd74f9239110a1c032569fa0076c340?OpenDocument>
 27. EEAN. Ofício n. 4065. Do Diretor geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico para Diretora da EEAN. Assunto: Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Ana Néri. 20 de dezembro de 1976.